

Técnica cirúrgica nova no País faz paraplégico recuperar movimentos



Um **novo tipo de cirurgia** feito pela primeira vez no Brasil em dezembro pode aumentar a qualidade de vida de pacientes com **lesão na medula**, que causa a perda de movimentos do corpo. Aplicado em quatro cadeirantes do País, o método permite ao **paraplégico ou tetraplégico** recuperar a sensibilidade de membros e, com a ajuda de sessões de fisioterapia, dá chances de ele ficar em pé e até caminhar com o auxílio de um andador.

O procedimento foi apresentado na quarta-feira (04) por especialistas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele consiste na implantação de quatro eletrodos junto aos **nervos ciático, femoral e pudendo**.

Os eletrodos, programados para serem controlados pelo paciente, fazem diferentes combinações da largura do pulso, voltagem e frequência. Eles emitem baixas descargas elétricas e estimulam músculos que ajudam no controle das **pernas, bexiga, reto, uretra e ânus**.

Desenvolvida pelo médico francês, radicado na Suíça, Marc Possover, a técnica é chamada de Implante Laparoscópico de Neuroprotese (Lion). Ela foi trazida ao Brasil pelos pesquisadores da Unifesp e experimentada em três pacientes de São Paulo e um de Santa Catarina.

Segundo os médicos, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) incorporou esse procedimento desde 1º de janeiro e os planos de saúde são obrigados a cobrir esse tipo de cirurgia em todo o país. Ainda não há previsão de o Sistema Único de Saúde (SUS) realizar em massa operações do mesmo porte.

PACIENTE ZERO DO PAÍS

O primeiro a se submeter à técnica no Brasil foi Francisco Moreira, de 25 anos, de Santa Catarina. Vítima de um acidente com *snowboard* quando tinha 20 anos, o estudante de medicina teve uma lesão medular grau B, que consiste na paralisia motora completa, com alguma sensibilidade preservada.

Em dezembro passado, ele realizou a cirurgia de implantação dos eletrodos no Hospital São Paulo e, desde então, sentiu as **pernas mais fortes** e teve uma redução drástica de espasmos, que provocam agitações involuntárias dos membros e podem dificultar a vivência de um cotidiano normal.

“Depois da cirurgia, nada ficou como antes. Um outro ganho impressionante que tive foi minha recuperação da incontinência urinária. Antes tinha que ir a cada quatro horas no banheiro e agora posso alongar esse tempo, dependendo da quantidade de líquido que ingerir”, diz Francisco.

FISIOTERAPIA AJUDA A GANHAR EQUILÍBRIO

PESQUISA

Postado em 05/06/2014

A fisioterapeuta Salete Conte, que atende Francisco, explica que ele teve um grande ganho no **equilíbrio** e controle do tronco e consegue virar o corpo para todos os lados, sem ajuda. Além disso, consegue ficar em pé, deslocar os quadris para a lateral com a ajuda do tronco inferior, movimentar os pés e caminhar dentro da piscina.

Francisco conta ainda que passou a ter mais sensibilidade ao pisar e a toques na perna. Após treinamento em piscina, na última semana o jovem deu seu primeiro passo fora da água, com a ajuda de um andador. "Esse foi o maior ganho, nem tanto a vontade de andar. Faria a cirurgia novamente só por isso", complementa.

De acordo com o médico Nucélio Lemos, ginecologista que trouxe a técnica para o Brasil, também foram percebidos avanços nos outros pacientes que também se submeteram à técnica. Sobre a possibilidade dos eletrodos auxiliarem algum paraplégico ou tetraplégico a andar, Lemos afirma que "a taxa de sucesso é bem alta".

CUSTO

A importação dos eletrodos, com bateria e um controle remoto que será operado pelo paciente para estimular as descargas elétricas, além da cirurgia com diversos especialistas, entre eles um neurologista e ginecologista, custa, em média, R\$ 300 mil.

A esse valor, deve ser adicionado gasto com reabilitação do paciente no pós-cirúrgico (sessões de fisioterapia), que chegam a custar até R\$ 5 mil mensais. Além disso, a cada dez anos é necessário trocar a bateria do aparelho, que custa cerca de R\$ 100 mil.

Fonte: G1